

## INTERSECÇÃO ENTRE INIQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA E A PERCEPÇÃO DE SATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS

Yan Corrêa Melo<sup>1</sup>; Sarah Arangurem Karam<sup>2</sup>; Carla Ávila<sup>3</sup>;  
Leticia Regina Morello Sartori<sup>4</sup>; Flávio Fernando Demarco<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [vanmelo2001@gmail.com](mailto:vanmelo2001@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Católica de Pelotas – [sarah.karam@ucpel.edu.br](mailto:sarah.karam@ucpel.edu.br)*

<sup>3</sup>*Universidade Católica de Pelotas – [carla.avila@ucpel.edu.br](mailto:carla.avila@ucpel.edu.br)*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [letysartori27@gmail.com](mailto:letysartori27@gmail.com)*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [fdemarco@gmail.com](mailto:fdemarco@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

A iniquidade de gênero associada aos indicadores de saúde tem se intensificado nos últimos anos, sobretudo no Brasil (AQUINO, 2006; BARATA, 2009; GOMES et al., 2018). Evidências apontam que adolescentes de diferentes contextos demonstram preocupações com a imagem corporal (FREDERICK et al., 2020), frequentemente vinculada ao ideal de magreza, caracterizado por corpo mais fino e pele clara, reforçado por mídias tradicionais e redes sociais (MADY et al., 2023; RODGERS & ROUSSEAU, 2022).

No Brasil, a cor da pele é reconhecida como marcador social com peso histórico, influenciando oportunidades e percepções (PETRUCCELLI et al., 2013; MARMOT, 2005; ELSE-QUEST, 2016). A perspectiva da interseccionalidade evidencia que raça, gênero, classe e sexualidade interagem e impactam diretamente a satisfação corporal (KAPILASHRAMI et al., 2015). A adolescência, por sua vez, é fase crucial que requer políticas públicas de promoção da saúde e monitoramento de fatores de risco e proteção (CASTRO et al., 2010). Apesar da relevância, ainda são limitados os estudos nacionais que abordam a autopercepção da imagem corporal considerando iniquidades interseccionais (MOEHLECKEA et al., 2020).

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar como a interseção entre gênero e raça influencia a percepção de satisfação corporal entre adolescentes brasileiros, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, de base escolar, conduzido através de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e apoio do Ministério da Educação, tem como finalidade monitorar fatores de risco e proteção à saúde dos estudantes no Brasil. Em sua edição de 2019, com coleta entre abril e setembro, participaram adolescentes de ambos os性os, matriculados no Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas, urbanas e rurais. O levantamento utilizou questionários autorreportados, abordando dados sociodemográficos, familiares, saúde mental, imagem corporal, comportamentos em saúde e exposição à violência.

O desfecho de interesse deste estudo foi a percepção de satisfação corporal coletada através do item “Como você se sente em relação ao seu corpo?”, que poderia ser respondida de muito satisfeito(a) a muito insatisfeito(a). Para fins de análise, as categorias de resposta foram dicotomizadas em “percepção positiva ou neutra” e “percepção negativa”. A exposição de interesse foram grupos interseccionais de sexo e cor da pele, respectivamente: meninos brancos, meninas brancas, meninos negros e meninas negras. Variáveis de confusão consideradas foram a região brasileira (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste), área da escola (urbana ou rural), estrutura administrativa da escola (pública ou privada), idade (13 a 15 anos e 16 a 17 anos) e, escolaridade materna (não estudou ou fundamental incompleto, fundamental completo, médio completo e ensino superior completo).

Análises foram realizadas no pacote estatístico STATA 18.5 (StataCorp LLC, College Station, TX, EUA) utilizando o comando svy para efeito do delineamento. Inicialmente, frequências relativas das variáveis de interesse foram obtidas e, análises de associação bivariadas foram realizadas através do teste qui-quadrado de Pearson. Adicionalmente, modelos de regressão de Poisson foram desenvolvidos a fim de serem obtidas Razões de Prevalência (RP) brutas e ajustadas para confusores. Um nível de significância de 5% foi adotado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 123.612 estudantes com dados válidos para o desfecho, 66,3% tinham idade entre 13 a 15 anos. Considerando o desfecho, 22,2% reportaram satisfação corporal negativa. Um total de 19,3%, 19,2%, 30,2% e 31, 2% autorreferiram-se, respectivamente, como meninos brancos, meninas brancas,

meninos negros e meninas negras. A percepção corporal negativa foi mais frequente entre adolescentes da região Sul do Brasil (25,2%), entre escolares da área urbana (22,9%) e, entre aqueles advindos de escolas privadas (28,8%) em relação às contrapartes. Ainda, a maior escolaridade materna foi associada com maior insatisfação corporal entre os adolescentes.

Considerando as associações entre grupos interseccionais e a satisfação corporal, foi observado em análise não ajustada que meninos negros ( $RP=2,28$ ; IC95% 2,10-2,48) e meninas negras ( $RP=1,95$ ; IC95% 1,81-2,10) tiveram maiores prevalências de percepção corporal negativa em comparação a homens brancos. Ainda, meninas brancas tiveram menores prevalências de percepção corporal negativa que meninos brancos ( $RP=0,80$ ; IC95% 0,73-0,87). Após ajuste, meninos negros e meninas negras tiveram, respectivamente, 2,17 e 2,05 vezes maior prevalência de insatisfação negativa que homens brancos ( $p<0,001$ ); Meninas brancas, por outro lado, mostraram menor prevalência de insatisfação negativa em relação aos homens brancos ( $RP=0,85$ ; IC95% 0,77-0,94). Frente ao cenário exposto, os resultados indicam que fatores interseccionais de gênero e cor da pele influenciam significativamente a percepção negativa da imagem corporal, mesmo após controlar por variáveis socioeconômicas e demográficas.

Uma pesquisa realizada com adultos identificou uma associação significativa entre a insatisfação com a imagem corporal e o sexo feminino (SILVA D et al., 2019), ressaltando que a infância e a adolescência são fases cruciais para a formação de hábitos que terão impacto duradouro ao longo da vida adulta (Zanolli NM et al., 2019).

Em síntese, homens e mulheres demonstram diferenças na autopercepção da imagem corporal, as quais podem ser influenciadas por várias condições (ANTUNES, J. T et al., 2024).

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que a satisfação corporal entre adolescentes brasileiros é influenciada pela interseção entre gênero e raça, revelando maior vulnerabilidade entre meninas e jovens negros(as). Esses achados destacam a necessidade de políticas públicas e escolares que promovam equidade e inclusão, de modo a favorecer o bem-estar integral dessa população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Estela Maria. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v.40, p.121-132, 2006. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000400017>

ANTUNES, Juliana Teixeira; LISBOA, Jéssica Vieira. A autopercepção da imagem corporal dos adolescentes brasileiros nos anos de 2009 a 2019 segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Cadernos de Saúde Pública*, v.40, n.8, e00154723, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT154723>

CASTRO, IR; LEVY, RB; CARDOSO, LO; PASSOS, MD; SARDINHA, LMV; TAVARES, LF, et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciênc Saúde Colet*, 2010; 15 Suppl2:3099-108.

FREDERICK, DA; Garcia, JR; Gesselman, AN; Mark, KP; Hatfield, E; Bohrnstedt, G. O Corpo Americano Feliz 2.0: Preditores de satisfação corporal afetiva em duas pesquisas nacionais de painel na internet nos EUA. *Imagen Corporal*, 32, 70–84, 2020. 10.1016/j.bodyim.2019.11.003 [PubMed: 31830668]

GOMES, Romeu; MURTA, Daniela; FACCHINI, Regina; MENEGHEL, Stela Nazareth. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.23, n.6, p.1997-2005, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04872018>

KAPILASHRAMI, A; Hill, S; Meer, N. O que os pesquisadores de desigualdades em saúde podem aprender a partir de uma perspectiva interseccional? Compreendendo a dinâmica social com uma abordagem intercategórica? *Soc Theor Saúde*, 2015;13(3):288–307.

MADY, S; Biswas, D; Dadzie, CA; Hill, RP; Paul, R. “A Whiter Shade of Pale”: Whiteness, Female Beauty Standards, and Ethical Engagement Across Three Cultures. *Journal of International Marketing*, 31(1), 69–89, 2023. 10.1177/1069031X221112642

MOEHLECKE, M; Blume, CA; Cureau, FV; Kieling, C; Schaan, BD. Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. *J Pediatr (Rio J.)*, 2020; 96:76–83.

RODGERS, RF; Rousseau, A. Social media and body image: Modulating effects of social identities and user characteristics. *Body Image*, 41, 284–291, 2022. 10.1016/j.bodyim.2022.02.009

SILVA, D; Ferriani, L; Viana, MC. Depression, anthropometric parameters, and body image in adults: a systematic review. *Rev Assoc Med Bras (1992)*, 2019;65:731–8.